

PROTOCOLO DE ATENDIMENTO PARA CRIANÇAS FISSURADAS NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

¹Humberto Feitosa Wanderley; ²Karla Shangela da Silva Alves

¹ Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá
Humbertofeitosa2@hotmail.com

² Docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá
karlaalves@fcrs.edu.br

RESUMO

Através de estudos observou-se o elevado número de pacientes portadores de fissuras de lábio e/ou palato, tendo em vista ser esta a malformação mais frequente, principalmente pela contribuição dos aspectos hereditário e ambientais. Este trabalho trata-se de uma revisão da literatura acerca do Protocolo de atendimento odontológico para crianças portadoras de fissuras labiopalatinas de 0 a 5 anos de idade. A montagem de um protocolo para atendimento de pacientes portadores de lábio leporino tem grande importância, pois, irá auxiliar os profissionais de saúde para que se tenha uma atuação correta, contribuindo na reabilitação oral desses pacientes, já que pelo aumento do número de profissionais, estes pacientes podem receber cuidados de pessoas despreparadas, onde poderá repercutir em toda a vida. Portanto, a atuação de uma equipe multidisciplinar capacitada possui grande valor para a reabilitação oral, devolvendo não apenas função, mas também estética.

Palavras-chave: malformações congênitas, lábio leporino e saúde bucal.

INTRODUÇÃO

A fissura lábiopalatina é a malformação congênita mais comum. A etiologia da fissura labiopalatina se dá pela interação de fatores genéticos e ambientais, onde a hereditariedade representa apenas 30% dos casos e os fatores ambientais os maiores responsáveis (MACHADO et al., 2005). Os principais fatores ambientais que podem desencadear essa malformação são influências nutricionais, de produtos tóxicos, medicamentos, radiação ionizante, infecções e o uso de tabaco no período gestacional. (MODOLIN et al, 1997).

Aspectos morfológicos e embrionários são importantes para a classificação das fissuras. A classificação utilizada frequentemente no Brasil é realizada tendo o forame incisivo como ponto anatômico de referência. Nesse contexto tem-se a fissura pré-forame incisivo unilateral ou bilateral completa ou incompleta, fissura transforame incisivo unilateral ou bilateral e fissura pós-forame incisivo completo ou incompleto. (SPINA et al., 1972).

A manutenção de níveis elevados de higiene bucal torna-se mais importantes para portadores de fissuras, pois há procedimentos cirúrgicos em idades precoces, que dependem da manutenção elevada desses níveis (PAUL, et al., 1998). Porém, é sabido, que pacientes portadores de fissura de lábio e palato possuem má higiene bucal

(HAZZA'A et al., 2011) possuindo maiores índices de cárie e microrganismos patogênicos. (PALONE et al., 2014).

Para alcançar sucesso no tratamento de pessoas fissuradas, a atuação de uma equipe multidisciplinar se faz importante. (RIBEIRO, et al., 2005). A atuação de profissionais de diversas áreas da saúde possui grande valor, contribuindo para a reabilitação oral do paciente e a continuidade do tratamento. Sendo assim, esse trabalho tem o objetivo de sugerir um protocolo de atendimento para crianças fissuradas de 0 a 5 anos operadas e ou não operadas de fissuras lábiopalatinas (SPIRI et al., 1999).

METODOLOGIA

O número de pacientes portadores de fissuras de lábio e/ou palato é alto, tendo em vista ser esta a malformação mais frequente. Esta pesquisa possui grande relevância para profissionais da área da saúde, pois será realizada uma revisão de literatura com o objetivo de montar um protocolo de atendimento multidisciplinar de crianças fissuradas, buscando os procedimentos corretos para auxiliar alunos, profissionais e pessoas interessadas no assunto.

O trabalho trata-se de um estudo descritivo através de uma revisão da literatura acerca do protocolo de atendimento para crianças fissuradas nos primeiros anos de vida.

Para a construção bibliográfica foram consultados livros na biblioteca da Faculdade Católica Rainha do Sertão e artigos digitais como base para a escolha do assunto a ser abordado neste estudo de revisão de literatura. Para a realização da pesquisa foi utilizada as seguintes bases de dados: BIREME, PUBMED, SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO.

Foram utilizados artigos disponíveis na língua portuguesa e inglesa, entre os anos de 1992 a 2013. Também será utilizado um artigo referência publicado em 1972, onde apresenta à primeira proposta de classificação das fissuras.

Serão incluídos artigos que se tratem de revisão sistemática da literatura, monografias, teses, dissertações, dentre outros. Serão excluídos os artigos que possuam a metodologia duvidosa, artigos que fujam do tema e artigos que não estejam disponíveis na íntegra.

TRATA-SE DE UM PROJETO DE PESQUISA QUE SEGUIRÁ AS NORMAS DE DIRETRIZES DA RESOLUÇÃO 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

REFERÊNCIAS

HAZZA'A, A. M. et al. Dental and oral hygiene status in Jordanian children with cleft lip and palate: a comparison between unilateral and bilateral clefts.

International journal of dental hygiene, v. 9, n. 1, p. 30-36, 2011.

MACHADO, M.A.A.M; SILVA, S.M.B; ABDO, R.C.C. **Odontologia em bebês** – Protocolos clínicos, preventivos e restauradores. São Paulo, Livraria Santos Editora, 2005.

Modolin MLA, Cerqueira EMM. **Etiopatogenia**. In: Altmann EBC. Fissuras Lábio palatinas. 4a ed. São Paulo: Pró-Fono; p. 25-30, 1997

PALONE, M. R. T. et al. A importância do controle da microbiota bucal e o uso de bio-material em cirurgias de enxerto alveolar secundário nos pacientes com fissura lábio palatina. **Investigação**, v. 13 , n. 2, p. 19-23, 2014.

PAUL, T.; BRANDT, R. Oral and dental health status of children with cleft lip and/or palate. **The Cleft palate-craniofacial journal**, v. 35, n. 4, p. 329-332, 1998.

RIBEIRO, E. M.; MOREIRA, A. S. C. G. Atualização sobre o tratamento multidisciplinar das fissuras labiais e palatinas. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 18, n. 1, 2005.

SPINA, V. et al. Classificação das fissuras lábio-palatinas: Sugestões de modificação. **Rev. Hosp. Clin. Fac. Med. Univ. São Paulo**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 5-6, 1972.

SPIRI, W. C.; LEITE, M. M. J. Convivendo com o portador de fissura lábio-palatal: o vivencial da enfermeira. **Revista Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 33, n. 1, mar. 1999.